

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



UNILA

Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

BASQUETE DE RUA: SAINDO DO “TRADICIONAL”

Giovani Mazzer¹
Fábio Luís Martins²
Ana Cláudia Saladini³

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido com base em uma nova forma de se apresentar o esporte na escola, em que escolhemos o basquete de rua como conteúdo a ser desenvolvido na escola, tanto nas aulas de Educação Física quanto nas oficinas desenvolvidas no período vespertino, pois a instituição no qual o trabalho foi realizado contempla a educação de período integral. Trataremos neste trabalho sobre cultura e esporte, tendo como eixo principal o basquete de rua em sua diferenciação do basquete tradicional. Conhecendo suas características, se pode reconhecer as diferenças entre eles e minimizar a hipervalorização pela competitividade.

Palavras chave: Cultura. Esporte. Basquete de Rua.

Introdução

As aulas de Educação Física estão presentes nas escolas com o objetivo de (re) significar parte da cultura corporal de movimento. Dentre os temas que historicamente vem-se abordando neste trato pedagógico desta parcela da cultura, os jogos, esportes, ginástica e danças (NEIRA; NUNES, 2006) vem se destacando. Os currículos escolares, quando construídos levando em conta o meio social qual a escola está inserida, trazem conteúdos pertinentes e presentes no cotidiano da comunidade/alunos. Dentro da escola estes conteúdos/manifestações culturais são ensinados no sentido de possibilitar um olhar mais crítico do aluno sobre tais manifestações culturais.

As diversas modalidades esportivas estão presentes nos currículos de educação física. Tratadas em diferentes perspectivas, dependendo dos objetivos, buscam desenvolver certas atitudes e habilidades frente a tais modalidades que também refletem em outras esferas da vida. Na perspectiva de compreensão de tais modalidades e do fenômeno esportivo em geral, e de atuação crítica e ativa na sociedade, alguns aspectos do esporte podem receber mais ênfase na busca de tais objetivos. Alguns esportes, em sua constituição, são mais potencializadores de certos valores e atitudes. O Basquete de Rua é um destes esportes. Com a valorização da cultura de rua/urbana, da criatividade e da beleza em detrimento da hipercompetitividade e a busca por resultados em primeiro lugar, o Basquete de Rua se constitui como conteúdo valoroso nas aulas de educação física.

¹ Graduando em Educação Física licenciatura - UEL. giovani_mvo2010@hotmail.com. Bolsista Pibid

² Graduação em Educação Física - UEL, Especialização em Lazer – UFMG, Mestrado em Educação – UEL. Supervisor, Pibid- Educação Física. falumartins@gmail.com

³ Docente depto. Estudos do Movimento Humano/ Educação Física/UEL – Coordenadora Pibid.

O esporte é temática de ensino compondo o currículo do 3º ao 5º ano do ensino fundamental das escolas municipais de Londrina. Atendendo aos objetivos propostos para tal temática, o Basquete de Rua foi trazido para dentro das aulas visando atingir estes objetivos de ensino.

O Basquete de Rua foi ensinado em oito aulas com estudantes do quarto e quinto ano da Escola Municipal Prof. Hέλvio Esteves. Durante as aulas focamos alguns aspectos da modalidade: técnicos, históricos, estéticos e éticos. Sendo que em vários momentos estes aspectos se entrecruzavam. Como parte integrante das aulas um campeonato foi desenvolvido e culminou em jogos finais com a presença da escola inteira assistindo/participando.

Desenvolvimento

Neste trabalho buscamos ensinar o Basquete de Rua em que além da prática do basquete de rua foram apresentados vídeos com as manobras e jogadas de efeito que os jogadores realizam. Também foram apresentadas as regras oficiais do Basquete de Rua, Central Única das Favelas (CUFA), sua origem e as principais características desta modalidade. Em vários momentos das aulas buscávamos diferenciar o basquete tradicional do Basquete de Rua e incentivávamos os estudantes a praticarem as manobras dentro do seu limite individual. Também foi construída uma cesta de basquete adaptada à altura dos estudantes. Ao fim de todas as aulas eram realizadas partidas nas quais os alunos tinham tempo e espaço para criarem suas manobras e estilo de jogo.

Seguindo um plano de ação, as aulas tiveram os seguintes momentos: técnicos/habilidades específicas da modalidade basquete, dribles, passes, bandejas, arremessos, marcações; regras; história/relação com a cultura urbana/Hip-Hop; manobras específicas do Basquete de Rua; jogo; disputa de campeonato.

Conclusão

Durante a realização das aulas pudemos perceber uma grande aceitação de todas as turmas pelo Basquete de Rua, pois os estudantes sempre se mostravam empolgados nas aulas e também fora dos horários da aula de Educação Física. Como, por exemplo, vários alunos nos relataram que compraram bolas de basquete e começaram a jogar fora da escola com seus amigos e, dentro da escola sempre que podiam queriam jogar Basquete de Rua. É importante lembrarmos que o Basquete de Rua não é constituído somente pelo jogo do basquete em si, mas também segundo

consta no “Manual dos Basqueteiros” (CUFA, 2008) pelos DJ’s , MC’s e dançarinos conhecidos também como Breaker boys (ou B-boy) e B-girls e em algumas apresentações também há a presença de grafiteiros. Isso ocorre devido à relação com o hip-hop.

Analisando todos os elementos do Basquete de Rua pudemos ter uma ~~ideia~~ **ideia** do porque este esporte foi tão bem aceito, inclusive em um momento em que o assunto era a copa do mundo de futebol, pois a escola encontra-se em uma região carente de Londrina e a cultura hip-hop está muito presente nestes bairros. Uma aluna chegou a relatar ser filha de um Mestre de Cerimônias- MC.

Ocorreram como parte das festividades de aniversário da escola de um ano, jogos das finais do campeonato. Os alunos e alunas que participaram ficaram uma semana vivendo aquele acontecimento. Prepararam vestimentas, ficavam comentando sobre o jogo que ocorreria e comentavam sobre a vergonha de jogar para muitas pessoas. No dia destes jogos finais, com a presença de todos os alunos da escola na quadra, foram explanadas a todos ali quais as características do Basquete de Rua e que eles viriam um pouco do jogo. Os jogos aconteceram no embalo do RAP, que colocou a torcida para dançar também. As professoras que acompanhavam os alunos entraram no clima!

635

Referências

CUFA. *Regras Oficiais do Basquete de Rua do Brasil*: manual dos basqueteiros 2008/2009. Rio de Janeiro: Cufa, 2008.

NEIRA, M. G; NUNES, M. L. F. *Pedagogia da Cultura Corporal*: crítica e alternativa. São Paulo: Phorte, 2006.